

# IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO ACADÊMICO NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA VISANDO O ESTÁGIO E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

*ACADEMIC WELCOMING IMPORTANCE IN PHYSICAL EDUCATION COURSES  
AIMING INTERNSHIP AND JOB MARKET INSERTION*

*IMPORTANCIA DE LA ACOGIDA ACADÉMICA EN LOS CURSOS DE EDUCACIÓN  
FÍSICA CON MIRAS A LAS PASANTÍAS E INSERCIÓN EN EL MERCADO DE TRABAJO*

Maiquel Santos<sup>1</sup>  
Rochele Corrêa Pires<sup>2</sup>

## Resumo

O presente estudo tem como objetivo estudar como ações de acolhimento acadêmico podem auxiliar na criação de vínculo e por consequência, no processo de inserção no mercado de trabalho dos estudantes dos cursos de graduação em Educação Física. O estágio é um dos maiores desafios durante a graduação; muitas vezes, os estudantes iniciam o curso com carência de conhecimento técnico básico, de organização nos estudos e de competências em leitura e pesquisa, o que desencadeia desmotivação e desistência. Criar alternativas de apoio a estes alunos é fundamental. O problema de pesquisa gira em torno do seguinte questionamento: Como o processo de acolhimento pode potencializar a adaptação dos acadêmicos nos estágios dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física, no Polo de Santa Cruz do Sul — RS? A metodologia utilizada foi bibliográfica e qualitativa, seguida de pesquisa de acompanhamento das ações práticas dos estágios do Curso de Educação Física. Para a fundamentação teórica, optou-se por autores que pudessem contribuir para este importante assunto, como Freire (1996), Preti (2005) Lopes e Faria (2013), Mattar (2012, 2017), entre outros que também foram relevantes para a pesquisa.

**Palavras-chave:** EaD; aprendizagem; interação; educação física.

## Abstract

The present study discusses how academic welcoming actions can help to create bonds and, consequently, in job market insertion process of Physical Education undergraduate courses students. The internship is one of the biggest challenges during graduation; many times, students start the course lacking basic technical knowledge, study organization and reading and research skills, which leads to demotivation and dropout. Creating support alternatives for these students is fundamental. The research problem revolves around the following question: how can the welcoming process enhance students' adaptation in bachelor's and undergraduate Physical Education courses internships at the Santa Cruz do Sul campus? The methodology used was bibliographic and qualitative, followed by monitoring research about the internship actions of Physical Education internships Course. For the theoretical foundation, we chose authors who could contribute to this important subject, such as Freire (1996), Preti (2005) Lopes and Faria (2013), Mattar (2012, 2017), among others who were also relevant.

**Keywords:** distance learning; learning; interaction; physical education.

## Resumen

El presente estudio tiene el objetivo de estudiar cómo acciones de acogida académica pueden ayudar en la creación de vínculo y, en consecuencia, en el proceso de inserción en el mercado de trabajo de los estudiantes del curso de pregrado en Educación Física. Las pasantías son un gran reto durante el pregrado; muchas veces los estudiantes

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Bacharel em Educação Física do Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: maiquel@gmail.com

<sup>2</sup> Licenciada em Educação Física pela Universidade Santa Cruz do Sul. E-mail: rochele@unintersantacruz.com.br

comienzan su curso con carencias en conocimiento técnico básico, en organización de los estudios y en competencias en lectura e investigación, lo que produce desmotivación y desistencias. Crear alternativas de apoyo a estos alumnos es fundamental. El problema de investigación gira alrededor de la siguiente cuestión: ¿Cómo el proceso de acogida puede potenciar la adaptación de los estudiantes a las pasantías de los cursos de licenciatura en Educación Física, en el Polo de Santa Cruz do Sul – RS? La metodología utilizada fue bibliográfica y cualitativa, acompañada de investigación para el seguimiento de las acciones prácticas de las pasantías del Curso de Educación Física. Para las bases teóricas, se optó por autores que pudieran aportar a ese importante tema, como Freire (1996), Preti (2005) Lopes y Faria (2013), Mattar (2012, 2017), entre otros también relevantes para el estudio.

**Palabras-clave:** EaD; aprendizaje; interacción; educación física.

## 1 Introdução/Conceituação

É de fundamental importância entender o auxílio e o acompanhamento do estudante dos cursos de graduação na educação a distância para diminuir a proporção de desistentes durante a formação. Atualmente, para se ter um diferencial no mercado de trabalho, não basta que um professor de Educação Física tenha formação técnica ou acadêmica ou um bom domínio da área. É preciso ter total conhecimento da área em que se atua, além de olhar atento, percepção corporal, controle e domínio da atividade desenvolvida para fazer a diferença.

Tendo em mente a ideia de que a fidelização do estudante acontece desde o início de sua formação e da pertinência de ações concretas para que o acolhimento inicial seja realmente efetivo, surge a problemática do artigo: Como o processo de acolhimento pode potencializar a adaptação dos acadêmicos nos estágios dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física no Polo de Santa Cruz do Sul - RS? Sendo assim, no presente estudo faz-se pertinente responder ao objetivo de compreender como o processo de acolhimento e interação interfere na fidelização dos alunos dos cursos de graduação na educação a distância. Para alcançar esse objetivo tão amplo é necessário compreender o perfil do aluno da EaD, identificar o uso de metodologias ativas no processo de interação entre os acadêmicos e orientadores e apontar possíveis práticas para serem realizadas na educação EaD para auxiliar na fidelização do aluno da graduação.

## 2 Objetivos e/ou problema de pesquisa

O presente estudo tem como objetivo compreender como o processo de acolhimento e interação interfere na fidelização dos alunos dos cursos de graduação na educação a distância e apresentar como o auxílio e o acompanhamento aos acadêmicos do curso de Educação Física pode fidelizar e potencializar as práticas de estágio do polo de Santa Cruz do Sul.

### 2.1 Objetivo geral

- Compreender como o processo de acolhimento e interação interfere na fidelização em práticas de estágio e inserção no mercado de trabalho.

## 2.2 Objetivos específicos

- Conceituar o termo acolhimento dentro do âmbito da educação.
- Compreender como o processo de acolhimento interfere na fidelização dos alunos dos cursos de graduação na educação a distância.
- Identificar o uso de metodologias ativas no processo de acolhimento.
- Apontar possibilidades de possíveis práticas para serem realizadas na EaD.
- Evidenciar as práticas de estágio realizadas no curso de Educação Física.

## 3 Metodologia

O presente estudo é de caráter qualitativo, realizado por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Para Casarin e Casarin (2012, p. 32) a pesquisa bibliográfica “explora uma metodologia predominantemente descritiva, deixando em segundo plano, modelos matemáticos e estatísticos”.

A definição do problema de pesquisa aconteceu pelo fato de a autora — orientadora educacional de educação física de uma Instituição de Ensino Superior (IES) — estar diretamente ligada às rotinas institucionais no campo de estágio dos graduandos.

Por meio de pesquisa bibliográfica e qualitativa em sites como o *Google Acadêmico*; *Boletim.spf.pt*. e *ENFOC*, seguida de ações práticas, formaram-se as bases de dados com as palavras-chave: *acolhimento*, *educação física*, *educação a distância*.

## 4 Apresentação sintética do referencial teórico utilizado para a análise dos dados

A flexibilidade da organização das horas de estudo, liberdade de gerenciamento do tempo e planejamento das demandas de pesquisa e leituras são algumas das características desenvolvidas pelos alunos na modalidade EaD. Em contrapartida, os novos estudantes não buscam um estudo isolado, mas sim, uma troca de experiências, para construir conhecimento com teoria e prática.

Indo de encontro a isso, Moran (2011, p. 14) escreve que:

A construção de conhecimento não necessariamente acontece como fruto do autodidatismo, da ação isolada do aprendiz, — ele diante do material de apoio ou de

uma tela de computador. Para que essa construção ocorra é necessária a interação entre o aprendiz e outras pessoas, que o auxiliem no processo de compreender o que está sendo realizado, possibilitando, assim, novos conhecimentos (MORAN, 2011, p. 14).

Preti (2005), baseado em Katia Morosov Alonso (2010), considera

importantes as possibilidades do encontro, de interação e de convivência, sob pena de não realização da aprendizagem. De fato, realizar momentos de troca entre os alunos na EAD, é de fundamental importância (PRETI, 2015, p. 25).

Lopes e Faria (apud KEEGAN 1996, p. 44), conceituam como um dos elementos centrais da EAD “a possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização”. Ademais, Alonso *et al.* (apud PRETI, 2005, p. 21) acreditam que “não existe aprendizagem a distância, todo e qualquer processo nesse sentido deve propiciar momentos de troca, encontros que possibilitem a convivência”.

Düren e Malacarne (2017), apoiados em Gottardi (2015) e Cortelazzo (2013), afirmam que:

os professores tutores podem também oportunizar aos alunos a aprendizagem colaborativa por meio de ações pedagógicas, estimulando-os a estabelecerem ações interativas com os materiais didáticos e metodologias de ensino, propiciando assim, a criação de comunidades de aprendizagem na busca de soluções para problemas comuns. A interação entre os acadêmicos, monitores e orientadores pode resultar em excelentes conhecimentos educativos tanto para os alunos quanto para o corpo docente (DÜREN, G. M.; MALACARNE, 2017, p. 4).

O acolhimento baseia-se em uma relação entre estagiário e professor-supervisor, ancorando-se no primado da visibilidade, característico do modelo pedagógico da modernidade (CARVALHO, 2000).

Consideramos que a participação nas práticas presenciais e estágios obrigatórios, que colaboram de forma importante na formação acadêmica, é essencial que os alunos assumam uma postura ativa, autônoma, com dinamismo no processo de ensino-aprendizagem. Isso faz com que a aprendizagem não se torne um estudo solitário e desmotivador e tenha diversas possibilidades de encontros e práticas interativas, com diálogo entre alunos, monitores e orientadores. Apoiando esse processo de ensino, Freire (1996, p. 47) explana como ponto principal que: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou sua construção”.

No Curso de Educação Física é essencial a interação entre colegas; o curso na modalidade a distância desenvolve atividades práticas que exigem a participação e envolvimento dos alunos. Essas atividades promovem o espírito de equipe, despertam o gosto

por elas, fazendo com que os alunos se sintam acolhidos e possam iniciar seus estudos com organização e confiança. Gera-se assim um fundamental vínculo do estudante calouro com a instituição educacional, a qual se apresenta acolhedora, presente junto ao aluno, desde o princípio do seu período acadêmico. O acolhimento formativo centra-se nos processos de aprendizagem profissional-docente vividos pelos estagiários e estruturados sob o primado da invisibilidade, característico da contemporaneidade (BUENO; SOUZA, 2012).

O mundo contemporâneo é cada vez mais globalizado, portanto, o acesso às informações está cada vez mais democrático. Casarin e Casarin (2012) citam que isso se deve à expansão do acesso às tecnologias e à internet, que dissemina o conhecimento e a informação em curtos prazos. Também comentam que a realidade virtual está em consolidação no mundo e tende a se expandir ainda mais.

A sociedade atual, quando comparada com a do século passado, tem uma dinâmica mais acelerada. A informação e o conhecimento tornaram-se mais “democráticos”, e as exigências derivadas desse novo cenário estão cada vez maiores. Por isso, hoje temos o que se convencionou chamar de sociedade do conhecimento (CASARIN; CASARIN, 2012).

Consideremos o perfil do aluno que frequenta a EaD. Pratt e Palloff (2004) descrevem os alunos que estudam *on-line* como adultos que aproveitam a oportunidade de estudar em qualquer lugar e qualquer hora, sem que isso interfira em seu trabalho e na sua vida familiar. Complementando, Demo (2007) cita que o aluno atual “Gosta de estudar na internet, em comunidades virtuais, com contatos constantes, comunicando-se fluidamente. Gosta de ambientes mais caóticos, sem regras rígidas, atribuindo à motivação um papel fundamental”.

Pensando nesta perspectiva, Moraes (2010) faz uma descrição interessante sobre o perfil dos acadêmicos que procuram a EaD

A questão principal é que os estudantes mais velhos de hoje trazem para o ensino superior suas atitudes de consumidor. Eles exigem quatro características de suas faculdades: conveniência, serviço, alta qualidade e preço baixo (MORAES, 2010, p. 23).

Essa ideia vai de encontro com o dizer de Mattar (2017, p. 27): “De um lado as atividades *on-line* possibilitam, por exemplo, que o ensino seja personalizado de maneira que no presencial seria impossível”. A EaD aumenta a flexibilidade e a conveniência para os alunos, permitindo, inclusive, que combinem mais adequadamente o trabalho com os estudos; de outro lado, parte do poder de socialização síncrona do presencial perde-se na educação a distância.

O presente trabalho orientou-se por uma perspectiva qualitativa e pautou-se em princípios da abordagem etnográfica, que se caracteriza por “estudar o sujeito inserido em seu

ambiente natural, por intentar a exploração, a busca sistemática dos dados e a descoberta” (ANDRÉ, 2005). Tem “o pesquisador como o principal instrumento” (SARMENTO, 2003, p. 155) para a coleta e análise dos dados em busca de uma “descrição densa” (GEERTZ, 1989) do fenômeno investigado. Pautados nesses princípios, antes e durante a realização dos estágios, observou-se o trabalho sistemático realizado nas aulas do polo.

As considerações ocorreram em todo o período em que se desenvolveu o estágio no ano de 2021 e 2022. No total, foram dois períodos observados (4 módulos), somando 100 horas de observação. Todos os dias foram registrados na rotina das academias da cidade de Santa Cruz do Sul, procurando descrever as interações dos estagiários com os professores-colaboradores e com os alunos. Essas considerações foram registradas no diário de campo, sem nenhum tipo de análise ou interpretação prévia, buscando uma descrição literal do que era observado. Também foram realizados registros fotográficos para evidências. Essa é uma fase de anotações mais minuciosas sobre as diversas interações e de conversas informais com as professoras sobre esse período de estágio. Fizeram-se registros das atividades em campo dos estagiários, com todas as atividades realizadas como: parte da gestão do espaço, controle dos alunos, aulas desde o início até o final. A partir dessas atividades de campo, foram produzidos outros registros, constituídos por elementos relativos a situações do cotidiano, que se converteram em material rico para a reflexão e para a “formulação de hipóteses e proposição de novos questionamentos” (TURA, 2003, p. 188).

Desde as aulas práticas do polo até a ida do aluno para o campo de estágio, realizam-se várias etapas para que, quando o estudante entre na academia, a sua recepção e acolhimento sejam efetivos, pela garantia de responsabilidade, pois o estabelecimento necessita ter confiança no estagiário, e a sua permanência pode se tornar efetiva.

Lopes e Faria (2013) ressaltam que o ensino na modalidade EaD deve ser compreendido de maneira mais abrangente, com a finalidade de que os estudos nesse campo sejam centrados nos fundamentos da educação; dessa maneira, o ensino a distância e o presencial não são vistos como oponentes. A prática educativa é de suma importância; nela o próprio aluno transforma-se em objeto de estudo. Nota-se que a valorização das práticas presenciais é uma forma de atrair os alunos, de aproximar orientadores, monitores e alunos para aprimorar a sua aprendizagem e participação ativa ao longo do curso.

## **5 Conclusão/considerações finais**

O aluno iniciante no ensino a distância, além do ambiente virtual, conta com estágios obrigatórios e aulas práticas no curso de Educação Física. Desse modo, cria um vínculo essencial com colegas e orientadores, compromete-se com o curso e tem melhor aproveitamento em todas as atividades propostas. Apesar de ter o conhecimento ao seu alcance, o acadêmico sente necessidade de interagir; é, portanto, relevante que um orientador o acolha e faça a intermediação no processo de aprendizado, o que pode se tornar o alicerce da fidelização do estudante com a instituição. A interação é amplamente discutida nas metodologias ativas, que trazem também o conceito de instrução por pares, onde “a prática de alunos ensinarem e aprenderem com seus colegas” é pertinente, pois oportuniza ao aluno compartilhar seus conhecimentos, além de incentivar o diálogo e amenizar o bloqueio que muitos têm de falar em público.

O principal resultado evidenciado foi que o papel do acolhimento acadêmico é fundamental para a construção de vínculo e a inserção no mercado de trabalho. As atividades de integração obtiveram ótimo rendimento assim como a participação nas atividades práticas propostas no polo de apoio, confirmando a importância dessas atividades pedagógicas. O acadêmico que tiver bom desenvolvimento durante a graduação e nos estágios, tem grandes chances de vínculos empregatícios e um futuro dentro da profissão (PIRES *et al.*, 2019).

Assim, por ser um momento ímpar na experiência acadêmica, a exploração dos dados demandou a eleição de novas categorias — recepção e acolhimento — que possibilitaram caracterizar diferentes modos docentes de atuar junto aos estagiários. O estágio revela-se como um período de formação importante, que possibilita o contato do estudante com o “real” da docência; uma oportunidade para o “estagiário ver o que acontece no dia a dia”. Mostra-nos que o aluno pode ter formação em EAD sem perder a fase de grande valor, que é o estágio. As etapas teóricas passam, mas deixam a postos a informação para o momento da vivência do estágio. Para o estagiário, importa perceber quão acolhedora e receptiva pode ser a experiência para o contínuo processo que escolheu como formação.

## Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2005. (Prática Pedagógica).

BUENO, B.; SOUZA, D. Pedagogia contemporânea e formação de professores em serviço: lógicas e dispositivos de um modelo em expansão. *In*: BITTAR, M. (org.). **Pesquisa em educação no Brasil: balanços e perspectivas**. São Paulo: Edufscar, 2012.

CARVALHO, M. M. C. de. Modernidade pedagógica e modelos de formação docente. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 1, jan./mar. 2000.

CORTELAZZO, I. B. de C. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância**. 1. ed. rev. Curitiba: InterSaber, 2013.

CASARIN, H. de C. S.; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica: da teoria à prática**. Curitiba: InterSaber, 2012.

DEMO, P. **O porvir: desafio das linguagens do século XXI**. Curitiba: IBPEX, 2007.

DÜREN, G. M.; MALACARNE, M. E. A importância das práticas pedagógicas e tutor presencial na educação a distância. *In: CIAED*, 23., 2017, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: ABED, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **RBAAD**, São Paulo, v. 14, 2015. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/268/198>. Acesso em: 22 ago. 2022.

LOPES, Luís Fernando; FARIA, Adriano Antônio. **O que e o quem da EaD: história e fundamentos**. Curitiba: InterSaber, 2013.

MATTAR, J. **Metodologias ativas: para a educação presencial, blended e a distância**. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MATTAR, J. **Tutoria e interação em EAD**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MORAES, R. C. **Educação a distância e ensino superior: introdução didática a um tema polêmico**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

MORAN, J. M. Desafios da educação a distância no Brasil. *In: ARANTES, Valéria Amorim (org.). Educação a distância: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2011.

PIRES, Rochele Corrêa *et al.* Acolhimento acadêmico e construção de vínculo: um olhar para o grupo de calouros do curso de Educação Física Uninter. *In: ENFOC*, 15., 2019, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Uninter, 2019.

PRATT, Keith; PALLOFF, Rena M. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed (edição digital), 2004.

PRETI, Oreste *et al.* **Educação a distância: ressignificando práticas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

SARMENTO, M. J. O estudo de caso etnográfico em educação. *In: ZAGO, N.; CARVALHO, M.P.; VILELA, R.A.T. (org.). Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação.* Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 137-117.

TURA, M. L. R. A observação do cotidiano escolar. *In: ZAGO, N.; CARVALHO, M.P.; VILELA, R.A.T. (org.). Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação.* Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 183-206.